



Paul Nice, CEO

Editorial

Este mês foi marcado por dois acontecimentos: as festividades do Dia Internacional do Trabalhador e a inauguração da Agência da Av. de Moçambique, renovada e modernizada.

A inauguração da Agência da Avenida de Moçambique marca o início da concretização do nosso propósito de reclassificar, modernizar e otimizar as agências do Barclays Bank Moçambique, em todo o País, com o objectivo de melhorar os padrões de qualidade e servir melhor aos clientes.

A modernização da rede de balcões de uma instituição com a história, tradição e experiência do Barclays Bank Moçambique mexe, inevitavelmente, com os Recursos Humanos.

Por isso, neste processo, que se enquadra no reposicionamento do Banco, desenhamos um programa

rigoroso de reestruturação dos Recursos Humanos, colocando no topo das prioridades a salvaguarda dos direitos dos nossos colaboradores.

Este programa privilegia o sistema de reformas antecipadas e não indemnizações, com a possibilidade de os trabalhadores abrangidos poderem trabalhar em outros sítios e, ao mesmo tempo, conservarem os seus salários no Barclays Bank Moçambique bem como a assistência médica e medicamentosa.

Todo este processo está a ser conduzido dentro da legislação em vigor, em coordenação com o Ministério do Trabalho, o Sindicato dos Trabalhadores e o Banco de Moçambique.

Por isso, pelo Mês do Trabalhador e pela inauguração da Agência da Av. de Moçambique, felicito a todos os nossos colaboradores e aproveito este momento para assegurar-lhes de que continuaremos a defender os seus direitos e a envolvê-los em todos os processos de transformação do Banco.

Paul Nice, Administrador Delegado

Índice

- 1 EDITORIAL
- 2 INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA DA AV. DE MOÇAMBIQUE
- 4 ENTREVISTA: ANITA CHONGO, SECRETÁRIA DO COMITÉ SINDICAL
- 5 MEMÓRIAS DA TRABALHADORA MAIS ANTIGA DO BARCLAYS



Com pompa e circunstância:

Barclays Reabre Agência Da Av. De Moçambique

O Barclays Bank Moçambique reabriu, recentemente, a Agência da Av. de Moçambique, em Maputo.

O Acto foi presidido pela Governadora da Cidade de Maputo, Maria Lucília Hama, e contou com a presença do Governador do Banco de Moçambique, Ernesto Gove, do PCA, Casimiro Francisco, do Administrador-Delegado, Paul Nice, clientes e altos funcionários do Barclays.

No seu discurso de abertura, o Administrador-Delegado do Barclays Bank Moçambique, Paul Nice, afirmou que a inauguração da Agência da Avenida de Moçambique se enquadra no processo de reposicionamento do banco, iniciado há cerca de dois anos.

No âmbito deste processo, algumas agências foram fundidas e outras encerradas, tendo sido activado um sistema de reformas voluntárias para os trabalhadores abrangidos pelas reformas. “ Todo este processo tem sido conduzido em coordenação com



o Ministério do Trabalho, Sindicato dos Trabalhadores e Banco Central”, garantiu Paul Nice.

Paul Nice aproveitou esta ocasião para recordar que em Agosto do ano passado, o principal accionista do Barclays injectou 25 milhões de Dólares

para apoiar o desenvolvimento de negócios em Moçambique.

Este dinheiro foi investido na introdução de uma nova Plataforma Informática, que permite ao banco modernizar a rede de balcões, expandir os serviços financeiros para as zonas rurais, realizar



Paul Nice - ADMINISTRADOR DELEGADO DO BARCLAYS



operações com rapidez e segurança e melhorar o serviço ao cliente.

“Estes desenvolvimentos são um sinal inequívoco de que estamos aqui para ficar e queremos jogar um papel preponderante na economia de Moçambique”, enfatizou Paul Nice.



Dr. Ernesto Gove - **GOVERNADOR DO BANCO DE MOCAMBIQUE**

Para o Governador do Banco de Moçambique, Dr. Ernesto Gove, com a inauguração da Agência da Av. de Moçambique, o Barclays concretiza o seu propósito de melhorar os padrões de qualidade, quer do ponto de vista das instalações, quer em termos da prestação de serviços, para atender aos clientes em condições de comodidade segurança e em tempo útil. “Será dada a demanda de produtos e serviços financeiros, particularmente naquela zona da Cidade de Maputo”, sublinhou.



Dr. Casimiro Francisco - **PCA DO BARCLAYS**

O Presidente do Conselho de Administração do Barclays, Dr. Casimiro Francisco, disse, por sua vez, que Moçambique vive um momento particular: “ Nos desenvolvimentos em curso, estima-se que sejam necessários investimentos na ordem de três milhões de dólares/ano. Isso exige uma nova atitude e um novo tipo de jogador. E o Barclays é um desses parceiros que o País precisa, pela sua dimensão global, sem limitações em termos de recursos financeiros”, afirmou.

Por seu turno, a Governadora da Cidade de Maputo, Dra Maria Lucília Hama, convidada de honra do evento, afirmou que com a inauguração da Agência da Av. de Moçambique, renovada e modernizada, estão criadas as condições para o Barclays servir melhor a população da capital do País, em particular dos Bairros do jardim, Chamanculo, Inhagoia, 25 de Junho, Benfica e Machava. “Está de parabéns o Barclays Bank Moçambique, por esta iniciativa”, acrescentou.



Dra. Maria Lucília Hama- **GOVERNADORA DA CIDADE DE MAPUTO**

“Os Trabalhadores Estão Muito Envolvidos Na Reestruturação Do Banco”

A Secretária do Comité Sindical do Barclays, Anita Chongo, diz que os trabalhadores estão envolvidos no processo de reestruturação do banco, graças ao papel da estrutura que dirige na abertura de canais de comunicação entre os colaboradores e a Administração. Anita Chongo, afecta à Direcção de Cartões de Crédito, afirma ainda que a forma como os colaboradores participaram no desfile do Primeiro de Maio elevou o nome do banco.

Qual é o papel do Sindicato no Barclays Bank Moçambique?

As empresas têm um Sindicato e o seu papel é de ser o elo de ligação entre a Administração e os trabalhadores.

Qual é o grau de envolvimento dos trabalhadores no Sindicato?

De acordo com as nossas estatísticas, Julgo que o envolvimento é maior pois eles acreditam no Comité Sindical. O que nós fizemos foi criar canais de comunicação em todas as províncias (criação de Secretários provinciais) entre os trabalhadores e o próprio Comité, através dos quais eles podem apresentar as suas preocupações diárias e através de um fórum semanal analisamos e canalizamos à Administração aquelas que estão fora das nossas competências.

Que tipo de assuntos são derimidos pelo Sindicato do Barclays Bank Mocambique?

Na sua maioria são assuntos laborais, que têm a ver com gestão de conflitos entre o empregador e o empregado, assuntos relacionados com a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, de modo a desempenhar melhor as suas actividades, colocando os clientes no centro de tudo o que fizemos.



Anita Chongo, - SECRETÁRIA DO COMITÉ SINDICAL DO BARCLAYS



Como é que foi o envolvimento dos trabalhadores do Barclays Bank Moçambique no dia 1 de Maio?

O envolvimento foi muito positivo. Não contávamos com muita participação dos colaboradores por ter sido num Domingo, em que as pessoas têm muitos afazeres, tais como familiares e sociais. Mas os trabalhadores mostraram muito interesse em estar no desfile. Isto foi muito bom não só para o Comité Sindical mas também para a própria instituição, porque, além de terem estado no desfile, elevaram o nome do banco em termos de participação nos festejos do Primeiro de Maio.

Como é que o Sindicato participa no processo de reposicionamento do banco, nomeadamente, a reestruturação da rede de balcões? Em que medida está envolvido?

Podemos dizer que o Comité Sindical do Barclays esteve envolvido desde o princípio, porque a reestruturação não começou hoje, já vem há bastante tempo. Tivemos várias reuniões de negociações com a Administração e continuamos a demonstrar a integridade em todas as acções. Estas negociações não foram fáceis! Também não é possível ganhar mais de 50 por cento daquilo que são as nossas necessidades, mas pela análise dos resultados, o Sindicato saiu-se bem. Não é possível satisfazer a todos os colaboradores na mesma medida. Fizemos a negociação possível e posso dizer que tivemos resultados positivos,

graças a várias reuniões de consultas ao SNEB, comissão criada pelos próprios trabalhadores, a outras entidades institucionais, que haviam tido um processo idêntico, e a vários trabalhadores para a recolha de sensibilidades.

Da negociação o comité conseguiu ter uma redução de 42% do universo dos trabalhadores inicialmente anunciados, isto é, dos cerca de 392 trabalhadores inicialmente abrangidos, o número reduziu para 226 trabalhadores. Conseguiu-se também negociar o não encerramento de quatro agências que haviam sido abrangidas pelo processo.

Uma mensagem para os trabalhadores por ocasião do mês do trabalhador?

Para todos os trabalhadores, em especial aos colaboradores do Barclays, desejo a continuação de um mês feliz. O nosso Slogan deve ser “Melhor Desempenho, Melhores Resultados” assumindo responsabilidade pela qualidade do nosso trabalho. E isso tenho a certeza de que somos capazes e temos vindo a demonstrar dia pós dia.



“Temos Que Zelar Pelo Nosso Banco Com Muita Dedicção”

Cidália Monjane, trabalhadora mais antiga do Barclays Bank Moçambique

A trabalhadora mais antiga do Barclays Bank Moçambique mantém-se fiel aos seus princípios: humildade, honestidade e uma dedicação incondicional ao banco. Com 35 anos de trabalho no Barclays, Cidália Monjane diz que viveu com alguma apreensão as sucessivas transformações do banco.



dos trabalhadores e para mim não foi excepção. Foram momentos difíceis e de muita apreensão por não saber o futuro que me reservava de Administração para Administração, mas consegui chegar a esta fase.

Pode contar-nos alguma estória positiva que lhe marcou desde que entrou para o Barclays?

Das muitas coisas vou pegar a mais recente: em 2005, o Administrador- Delegado, Paul Nice, fez uma reunião com todos os trabalhadores no hotel VIP para se apresentar e, no seu discurso, falou da criação de novos produtos, da melhoria de alguns serviços para os clientes e não só. O que me chamou atenção foi o facto de ele ter frisado que queria melhorar as condições dos trabalhadores.

Também me marcou uma festa comemorativa que foi feita no dia 03 de Dezembro de 2007. Tivemos uma festa do primeiro ano de gestão do Administrador, Paul Nice, que foi feita no recinto onde outrora foi o ginásio de Maputo. Uma grande festa, na qual se oficializou o nome deste banco como Barclays.

Qual é a mensagem que deixa para os novos colegas?

Aos novos colegas desejo que sejam mais modestos, e que tenham a humildade de aprender com os mais antigos, primando pela honestidade porque nós aqui somos um banco e temos de zelar por ele com muita dedicação.

Quando e como entrou para o Barclays?

Entrei para este banco em 1976, por via de um anúncio no Jornal Notícias. Trabalho há 35 anos e 2 meses.

O Banco passou por vários processos de transformação desde o BPD, Banco Austral até ao actual Barclays. Como viveu estes momentos?

Foram momentos difíceis. A passagem de uma Administração ou de uma gestão para outra cria incerteza no seio



Cidália Monjane - TRABALHADORA MAIS ANTIGA DO BARCLAYS

Ajude-nos a preservar o meio-ambiente

Participe na campanha do plantio de coqueiros na Marginal da cidade de Maputo, ajudando a construir um Maputo melhor e a preservar o meio-ambiente. Para além disso, terá o seu nome exibido numa placa em frente à árvore como símbolo de agradecimento.

Ajuda/contribuição: 2.500 meticais ou o que poder contribuir.

As árvores serão plantadas no dia 5 de Junho, Dia Mundial do Meio-ambiente.

Para mais detalhes, por favor contacte Cláudia Mota pelo email: claudiam@barclays.co.mz

Contribuições podem ser feitas através de um depósito directo na conta nº 0043138000474, Barclays Bank.



Obrigado Sra
Akila Ghumra